

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

O 1.º DE DEZEMBRO FESTA NACIONAL

Há trezentos e oito anos que a Nação portuguesa escreveu uma das páginas mais brilhantes da sua história—grãdiosa afirmação da sua consciência de unidade nacional, unidade rática e espiritual intransigente.

Na perspectiva do tempo este acontecimento histórico foi ganhando novas expressões, oferecendo-nos, permanentemente, uma imagem rigorosa de juízo claro que transcende o estabelecido comentário narrativo dos compêndios e especializados estudos críticos deste singular capítulo da História Pátria.

A Soberania Portuguesa não é hoje pretexto para especulações de qualquer espécie, antes se projecta pela sua própria grandeza e inalterável legiti-

midade, por cima de fronteiras e de credos políticos e sentimentais.

Portugal, grande Nação peninsular, graças à exemplaridade da sua vida interna e ao prestígio que se dilata por todas as correntes geográficas, não alimenta ódios, nem malcrenças. Fiel às melhores regras da boa vizinhança, sabe responder indefectivelmente, às manifestações muito honrosas de amizade e respeito que lhe tributam todos os povos de boa vontade.

A festa nacional do 1.º de Dezembro, foi pois a expressão de uma alegria serena, dum nobre exaltado de patriotismo de que todos os portugueses partilharam honrosamente. Esta a lição constante e exacta da Festa da Independência.

«A Assistencia aos Trabalhadores»

Foi inaugurado recentemente um novo Posto Clínico da Federação das Caixas de Previdência, em S. Mamede da Infesta, com o qual beneficiarão 4.000 trabalhadores, no prosseguimento da notável obra já realizada através de todo o País, neste importante sector de actividade da Assistencia. Dessa forma, encontram-se já a funcionar, 53 Postos, e 52 Delegações, em que prestam serviço 750 Médicos, e 650 enfermeiros, proporcionando assistencia a 350.000 trabalhadores.

Presentemente, estão sendo construídos 26 Postos, 9 tem o seu ante-projecto acabado, encontram-se em estudo na parte de engenharia 13, e quase em condições de serem inaugurados 3. Deve-se notar que a realização desta notável obra social, só se tornou possível, depois de lhe terem sido criadas as condições indispensáveis. É portanto um produto do ambiente saudável que o País actualmente respira. É mais um aspecto da Renovação material e espiritual da Nação, constituindo a prova real do exito da doutrina que nos orienta, que vem a ser o Corporativismo em acção.

Efectivamente, estão na ordem do dia os problemas sociais, e nunca como no presente momento, a consciencia colectiva se preocupou tanto com o bem estar dos trabalhadores, e com a sua assistencia e previdencia. De facto, o Sistema Corporativo, logo no início da sua vigencia, apreendeu esta realidade, estruturando-a no Estatuto do Trabalho Nacional, e em diversos diplomas complementares, cujo cumprimento é segura garantia do trabalhador português.

Portanto, a assistencia aos que trabalham, e aos seus agregados familiares, ultrapassou o

campo dos vaços idealismos da justiça social, que por inúmeros anos incendiaram imaginações, e se desfizeram em utopias, e seguindo por caminho diverso do das discussões teóricas, respeitantes à função e socialização da medicina, entrou-se firmemente no campo das realidades: tratamentos, operações, consultas etc. por esse País fora, aos milhões em cada ano. Desse modo mais uma vez se verificou que enquanto os outros discutem, nós trabalhamos; enquanto os outros escolhem caminho, nós prosseguimos na direcção dos objectivos políticos do Estado Corporativo, que desde a sua primeira hora tem sempre pugnado pela dignificação do trabalho e do trabalhador.

A Federação das Caixas de Previdencia tem sido um dos organismos que mais tem contribuído para a realização desta superior etica corporativa. De facto, trata-se de uma obra da mais larga projecção social, e sem precedentes no nosso País, sendo uma obra magnífica de justiça e recuperação nacional, que tem tido um impulso decisivo das individualidades que tem ultimamente exercido o cargo de Sub-Secretário de Estado das Corporações, as quais lhe tem dedicado, entusiasticamente, o seu melhor esforço para garantir a essa grande tarefa a continuidade, e a marcha constante para os altos objectivos que a inspiram.

Efectivamente, as tarefas daquele Organismo definem-se praticamente por um sentido de politica social dentro de uma linha de continuidade. Trata-se de facto de uma obra que dignifica Portugal, e cujo espírito se inspira numa etica colectiva que o socialismo decre-

(Conclue na página seguinte)

AINDA E SEMPRE

FESTAS DA CIDADE

...Sr. Director de «O Comércio de Guimarães»

Li com o maior entusiasmo a local de «O Comércio de Guimarães» referente às «Gualterianas»; e fui conversando comigo próprio alguns momentos, à falta de ter logo ali quem me ouvisse. Depois pensei que se poderia aproveitar alguma coisa do meu soliloquio, e atinei com a sua porte, Senhor Director, afinal a pessoa que suscitou prender-me em observações sobre as futuras «Gualterianas». E por isso aqui me tem para afirmar: voto inteiramente na recondução da lista de 1948—por aquele punhado de bravos rapazes que sabem animar a cidade a rasgos de coragem, de canseiras, de amor desinteressado e que dão ao País a grande nota do que vale Guimarães, em síntese, que dura somente três dias! Voto, como pode votar qualquer cidadão vimaranense (e quantos já a esta hora acordaram em reeleger a Comissão de 1948!!!) por uma questão de reconhecimento pelos serviços prestados, por um imperativo que nos obriga a reconhecer que esses elementos reúnem, no seu conjunto, a grande lição da experiência.

Contemplada a vida local qual é a nota expressiva que se tira do valor dum povo que todo o ano trabalha, moureja, luta e sofre dando a Guimarães o alto relêvo de terra de labor e com possibilidades, daí, em ser uma cidade impar no País? Tal índice de vida não se materializa no interesse colectivo, no interesse do burgo afonsino, e passaria em claro ao homem alheio em a nossa terra, se as «Gualterianas», não viessem lançar o seu grito de alto lá!: Guimarães é isto!!! Sim é isto: tudo a trabalhar para que, através das suas «Festas Gualterianas» se saiba que há uma alma, uma genica, um aglomerado de forças que dizem muito sobre a raça vimaranense.

Cada ano e cada vez mais as «Gualterianas» têm sido melhores e provocado os mais lisongeiros comentários, além dos reflexos que têm causado

noutras terras.

Não percamos tempo em considerações e em consultas—nada pior que a burocracia para dar solução aos problemas quando estes já estão solucionados—E façamos assim a modos como de uma certa ocasião em que Guimarães se recordou desta «loucura»: fazer a Praça de Toiros em quatro dias e picos. Façamos, então, assim: quando um dia a Comissão das Gualterianas de 1948 estiver no Grémio do Comércio reunida, partamos do Toural à Rua da Rainha e peçamos-lhe este grande e assinalado favor: aceite do povo de Guimarães o eterno reconhecimento e prossiga na benemérita incumbência de prestigiar Guimarães em 1949.

Respeitosamente grato e admirador

Jorge da Costa Antunes

N. R.

Com o maior prazer damos publicidade à Carta acima, subscrita pelo nosso presado amigo o sr. Dr. Jorge da Costa Antunes, considerado, desde sempre, um grande e devotado amigo da nossa Terra.

Recebemos também aplausos de muitas pessoas, ao artigo que provocou as considerações do sr. Dr. Costa Antunes.

Vimos que não estamos sós. A Comissão das Festas de 1948, há-de reunir na sede do Grémio do Comércio para ultimar os seus trabalhos.

Lá irá a Cidade, representada por alguns de seus mais dedicados filhos, e lhe repetirá as palavras escritas pelo nosso amigo.

A Cidade quer acarinhar todos os que trabalham e querem servir; quer agradecer-lhes o que por Guimarães tem feito, e pedir-lhes que continuem como representantes de uma Terra que sempre deu lições de trabalho, civismo e honra!

A Comissão que em 1948 levou ávante as mais brilhantes festas do País, vive no coração de todos os Vimaranenses, e como tal, tem que continuar uma Obra que dificilmente encontraria empreiteiros mais experimentados e competentes!

Ceia de Natal

A Mesa da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, presidida pelo rev. Comendador Augusto Borges de Sá, a exemplo de anos transactos, promove este ano a tradicional Ceia de Natal, que, como sempre, será distribuída na noite de 24 a todos os pobres que compareçam no seu Albergue.

Nesse sentido fez um apêlo às boas almas, pedindo-lhes a auxiliem a levar ávante tão tradicional obra de solidariedade humana e cristã.

Continuemos...

¿Não será possível fazer um novo esforço no sentido de se pedir a conclusão da obra de restauro do templo de S. Domingos?

Não haverá quem se interesse por aquelas obras, que restituíam ao culto um dos mais formosos templos de Guimarães?

As nossas ex.ªs autoridades recomendamos o assunto, cuja solução vive no coração de todos os vimaranenses.

Atenção à nossa 4.ª página

Bispo de Angra

É esperado dentro de dias, nesta cidade, de visita aos seus, o nosso ilustre conterraneo o sr. D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, venerando Bispo de Angra do Heroísmo.

Sua Ex.ª Rev.ª far-se-á acompanhar pelo seu dedicado secretário e nosso presado conterraneo o sr. P.º Francisco Fernandes da Silva.

Portugal Moderno

A obra renovadora de Portugal Moderno, valorizada com as mais vastas e importantes realizações, é bem o simbolo do nosso progresso actual. Essa obra, que se prolonga até aos confins das aldeias serranas, abrangendo indistintamente todas as províncias do País, estende-se por igual modo ao arquipélago da Madeira e dos Açores até às colónias do Ultramar e do Oriente. Nenhuma parcela do Império Português deixou de ser incluída e beneficiada pelo vasto plano da renovação nacional.

Por todo o País, de norte a sul, se construíram magníficas estradas, belos hospitais, edifícios públicos e particulares, estabelecimentos de assistencia, creches e lactários, etc., tendo em mente o bem estar das populações e a elevação do seu nível cultural e moral.

Torna-se impossível recapitular o que foi essa primeira grande fase de actividade nacional bem como as reacções que então se produziram em todos os sectores da população portuguesa. Ninguém se esqueceu ainda, porventura, da enorme percentagem de analfabetos, que nos centros existiam em Portugal. Os operários e a classe média não dispunham de alojamentos compatíveis com os seus magros recursos, não havia lugar nos hospitais, nem assistencia médica à altura das circunstâncias, as estradas não podiam percorrer-se sem perigo e os meios de transporte eram insuficientes.

Hoje, em contrapartida, o País dispõe de magníficos edifícios hospitalares, das melhores estradas do Mundo, de óptimos aeródromos, de bairros para trabalhadores, de creches e lactários, criados especialmente para beneficio das classes pobres, de sanatórios, etc., tal como pôde admirar-se recentemente nessa esplêndida organização de trabalho e progresso que se chamou a Exposição de Obras Públicas. Recentemente foram concedidas pelo Ministério das Obras Públicas mais 2 300 contos para a efectivação de novos melhoramentos nos distritos de Beja, Braga, Bragança, Coimbra, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Lisboa e Porto. Como se vê, a obra de renovação de Portugal continua a fazer-se com o mesmo entusiasmo da primeira hora. Daí o prestígio alcançado no estrangeiro e a segura certeza de que os portugueses vivem uma época de firmeza e reabilitação nacional.

Circulo de Cultura Musical

A Delegação vimaranense do Circulo de Cultura Musical, abriu com chave de ouro a nova temporada, e foi feliz trazendo a Guimarães, para esse efeito, a «Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto» sob a direcção do Maestro Issay, Dobrowen.

O conjunto artistico que nos visitou, apesar da sua pouca existencia, revelou-nos conhecimentos que prometem levá-lo longe.

Do programa, magistralmente desempenhado, saliente-se a 5.ª Sinfonia de Berthowen, que foi um primor, recebendo fartos aplausos, bem como o solista François Broos.

Não podia, na verdade, exigir-se mais, e o publico assim o compreendeu, ao palmear com calor e entusiasmo, todos os distintos Artistas.

A assistencia, numerosa e selecta, saiu satisfeita.

«A Assistencia aos Trabalhadores»

(Conclusão da página anterior)

pito, e o comunismo anarquista nunca conseguiram realizar obra que se enraíza profundamente no alto pensamento orientador do Chefe do Governo, Doutor Oliveira Salazar. Perante essa obra, os seus benefícios, e a sua orientação, cientes do estímulo que lhe tem dado os Sub-Secretários de Estado das Corporações, evidenciava-se a certeza de que ela é verdadeiramente, uma obra magnifica de justiça e recuperação nacional. É por esse motivo deve ser prosseguida, favorecendo-se assim a saúde do povo português.

Tudo isto resulta da doutrina corporativa encerrar como imperativo inalterável e regulador, um espirito de dignificação da pessoa humana, integrando, por consequencia, o trabalhador nos quadros da sociedade, e tornando-o um ser eminentemente social. Alem disso o trabalho, considerado na variedade de todas as suas formas, no seu complexo, está ao serviço da sociedade nacional, na Nação, unidade moral, politica e económica. Daqui resulta uma série de medidas que estruturam e garantem a função do trabalhador, valorizando-lhe a sua actividade, e garantindo-lhe a continuidade e a riqueza do seu esforço. Por esses motivos o Governo do Estado Corporativo tem empregado todos os seus esforços em garantir a assistencia ao trabalhador português.

19 XI 1948.
Dr. Coelho do Valle

Festividades religiosas

Na tipica capelinha de Nossa Senhora da Conceição, estão decorrendo as novenas que precedem a festividade que ali se efectuará no dia 8 de Dezembro corrente.

Igual festividade se realizará na Capela da V. O. T. de S. Francisco, promovida pela respectiva Irmandade.

Pela policia

Pela Secção da Policia de Segurança Pública desta, foi pedida a captura de Jeronimo de Castro, casado, tecelão, que foi morador na freguesia de Ponte, deste concelho, e que se ausentou da companhia de sua esposa, com quem, ultimamente vivia, na Av. D. João IV, desta cidade, quando soube que era procurado pela Policia, devido a um crime de furto, de que é acusado, e que foi praticado na Fabrica de um industrial desta cidade.

Praça de Touros de Guimarães

A Comissão Administradora da Praça de Touros de Guimarães, enviou ao ilustre Presidente da Comissão Executiva das Festas da Cidade, a exposição que segue:

Ex.^{mo}. Senhor

Temos a honra de nos dirigirmos a V. Ex.^a, como muito digno representante da Câmara Municipal de Guimarães, afim de lhe darmos sucinto relato dos serviços que prestamos como administradores da «PRAÇA DE TOUROS», e juntamos a conta corrente e respectiva documentação assim como notas dos aprestos pertencentes à «PRAÇA». O saldo de 21.067\$00, foi depositado no Banco Nacional Ultramarino sob a rubrica—Praça de Touros de Guimarães—cujo levantamento depende da assinatura de V. Ex.^a e da dos signatários.

E, sendo oportuno também depôr a respectiva chave nas mãos de V. Ex.^a, fazemo-lo com o mesmo carinho como quando a recebemos em 31 de Dezembro último da mão do muito digno Vice-Presidente da Câmara, momentos depois da sua entrega pela Comissão liquidatária da Reconstrução da Praça.

Para efeitos comparativos julgamos conveniente apresentar os resultados apurados desde 1945, por termos exercido as mesmas funções administrativas durante esse tempo.

- Em 1945 o rendimento liquido das corridas foi de Esc: 19.101\$00
- Em 1946 idem 30.000\$00
- Em 1947 idem 38.653\$10
- Em 1948 idem 55.619\$20

Em 23 de Maio do corrente ano realizou-se uma Garraida promovida pela Comissão da Queima das Fitas da Universidade do Porto, a quem a Ex.^a Câmara Municipal cedeu generosamente a Praça.

Membros da referida Comissão entenderam-se com os signatários, que orientaram os serviços como era conveniente, combinando-se a possibilidade de um saldo a favor da Comissão das Festas, que recebeu por nosso intermédio Esc. 12.000\$00, e a Santa Casa da Misericórdia esc. 1.904\$95 o que totalizou Esc. 13.904\$95; e maior seria o saldo se não se tivessem feito algumas reparações na Praça, que pela Comissão das Festas da Queima das Fitas da Universidade do Porto, foram pagas.

Quanto à corrida de 5 de Setembro ultimo, embora a mesma fosse realizada com o objectivo de a sua receita liquida ser destinada para fundos da Praça, quiz o destino que os seus resultados fossem negativos em Esc. 53.364\$30, suportados pelo Empresário Sr. José Rodrigues Trindade.

Conforme se mencionava na c) corrente, houve tambem a receita de Esc. 400\$00 proveniente da venda de lenha, e Esc. 800\$00 do aluguer do Bar, serviço este entregue a pessoas cuja organização sempre tem merecido a nossa plena aprovação.

Para melhor esclarecimento das contas pagas, vamos referir as principais obras realizadas: Arranjo do pòço em condições de conveniente eficiência; adaptação dos curros de embolação, que teve de ser orientada sob a direcção de um técnico da Golegã; arranjo do corredor entre as barreiras a a primeira fila das bancadas, serviço que obrigou a uma diminuição de 217 lugares; divisão de um dos pátios do tourel; arranjo dos mictórios; ampliação das rampas e do escadório de acesso à Praça; colocação de novos burladeros; abertura e porta no muro de vedação do recinto do cemitério, e elevação na veda-

ção das barreiras, obra esta por determinação da I. Geral dos Espectáculos.

É-nos grato mencionar o nome do construtor civil sr. António Macedo, que teve uma constante assiduidade nas obras da Praça, contribuindo não só para um mais económico serviço como tambem para que na oportunidade estivessem concluidos os trabalhos, não apresentando conta dos seus honorários, pelo que resolvemos, a titulo de reconhecimento, gratificá-lo com Esc. 1.000\$00

O nome do Empresário das corridas Sr. José Rodrigues Trindade, tambem merece ser destacado pela maneira digna e leal como nos proporcionou um melhor desempenho da nossa missão. A importância de Escudos 55.619\$20, d'ele recebida, teve como base a receita e despesa, cuja documentação pode ser examinada no estabelecimento do 2.º signatário.

Terminando, afirmamos que, embora tivéssemos sofrido muitas contrariedades, nos sentimos satisfeitos pelo bom êxito do nosso esforço.

Com os protestos da nossa muita simpatia e amizade, agradecemos as atenções com que sempre nos distinguiu e apresentamos respeitosos cumprimentos.

A Bem de Guimarães
Guimarães, 30 de Outubro de 1948.

Braulio Carneiro
Joaquim Laranjeiro dos Reis

Recapitulação do movimento da conta corrente:

Recebido pela venda de lenha, 400\$00; Recebido da C. da Queima das Fitas para victoria, 300\$00; Recebido pelo aluguer do Bar, 800\$00; Recebido saldo da Garraida de 23 de Maio, 13.904\$95; Recebido percentagem das Corridas das Festas, 55.619\$20.
Total, 71.024\$15

Pago victoria, 300\$00; Pago à Comissão das Festas, 12.000\$00; Pago à Santa Casa da Misericórdia, 1.904\$95; Pago seguro, 5.045\$10; Pago Guarda Nacional Republicana, 3.218\$10; Pago obras 27.489\$00; Saldo depositado no Banco Nacional Ultramarino, 21.067\$00.
Total, 71.024\$15.

Braulio Carneiro
Joaquim Laranjeiro dos Reis

N. R. A apresentação das contas acima, mostra em que mãos esteve entregue a administração de uma Praça de Touros, erguida com o suor, esforço, e para que não dizer, sangue, de uma cidade inteira!

O publico verá que o rendimento tem aumentado de ano a ano, o que não aconteceria se a sua administração não estivesse entregue a quem está.

O que nós não compreendemos, nem o compreenderá a Cidade, é porque a Comissão se julga no dever de entregar a chave da Praça de Touros, chave que lhe foi confiada pelo sr. Presidente da Câmara, numa hora de exaltação bairrista, para que zellesse e administrassem, por vontade unanime da Cidade, a Praça de Touros de Guimarães, sendo certo que só quem não conhece o que é a engrenagem de corridas tão importantes como tem sido as nossas, ignorará que os contratos dos Artistas de nome, digamos, dos Azes, tem de ser firmados no mês que terminou. É preciso, urgente mesmo, que aos nossos amigos os snrs. Joaquim Laranjeiro dos Reis e Braulio Teixeira Carneiro, sejam dados plenos poderes para continuarem a servir Guimarães, como o tem feito, com zelo, com dedicação, desinteresse e intelligencia!

A PENHA

—foi demoradamente visitada pela Imprensa Vimaranense

para que Ela dissésse aos seus leitores os grandes melhoramentos que ali se tem feito ultimamente

(Conclusão do numero anterior)

Cá em baixo, em frente à Cruz que o encima, e que, de noite iluminada, nos indica o Santuário da Fé, o Escultor-Pintor-aguarelista, António Cruz, busca encontrar os efeitos do modelo do Anjo simbólico que anda a modelar, e que, possivelmente, em Fevereiro próximo, será colocado na base da Cruz.

Será trabalhado em granito e medirá quatro metros de altura, ficando, como é obvio, voitado para a cidade.

Mais alguns passos dados, e estavamos em frente da Virgem de Lourdes, tomando contornos e agigantando-se o arraujo ali feito a expensas do nosso, presado amigo o sr. Francisco Vilarinho.

A Virgem, do alto da sua rústica penha, está cercada de flores, que um artistico repuxo de água refresca minuto a minuto, e a quem um doentio raio de sol emprestava as mais variantes tonalidades.

Descendo da Gruta, penetramos no Parque e podemos admirar novas escavações; apreciar os variados trabalhos feitos sob a aturada e hábil fiscalização do sr. Alfredo Silva, zeloso funcionario da Junta de Turismo. Vis-à-vis ao Parque, fes-se um importante arranjo, que vimos pela primeira vez.

Aplainou-se e alargou-se uma rotunda, e fizeram-se umas escadas largas, de acesso à Montanha.

Na parte que volta para a cidade, vai fazer-se um novo caminho para pedes, que virá por S. Roque e Fonte Santa, estando calculado que encurta cerca de 500 metros, comparado com o antigo caminho.

É para notar que, enquanto muitos proprietários de terrenos os tem vedado, não consentindo a passagem do publico, o nosso bom amigo o sr. José Torcato Ribeiro, para o novo caminho a fazer-se, ofereceu generosamente todo o terreno necessário àquela obra.

A Penha, vista deste lado, cria novas perspectivas, que levam o

visitante a exclamações de entusiasmo.

Tem-se feito muito na Penha e pela Penha, mas há ali ainda muito que fazer.

Projecta edificar-se um «Bar» com sala de chá, e pensa operar-se uma grande transformação na conhecida Casa da Santa, tirando-lhe o seu aspecto antiquado. Falta que apareçam os bons amigos da Penha.

Que se siga o exemplo dos snrs. Albano e Arnaldo de Sousa Guise, de Francisco Vilarinho, do Comendador sr. Alberto Pimenta Machado, e de tantos outros que, com o seu valioso auxilio moral e material, tem tornado possível a maravilhosa transformação que vai tornando a encantadora Montanha, o cantinho mais aprazível da Europa.

Antes de nos retirarmos da Penha, o distinto Escultor-Pintor António Cruz, que veio de visita á Montanha, e tais encantos lhe encontrou, que ali permanece ha mezes, e nos disse do seu desejo de ali instalar o seu atelier, mostrou aos jornalistas uma preciosa colecção de Quadros, que deve enriquecer uma exposição a fazer em Lisboa e Porto.

Deante dos visitantes passaram, como magia, as mais lindas vistas que temos presenciado.

Envoltas na bruma ou doiradas pelo sol, deixando advinhar passagens ocultas, recordando arvores que semelham os contornos de flores, nelas, não sabemos que mais admirar: se a fertilidade dos motivos e assuntos expostos, se a alma sensível do Artista, que, esvoaçando até ao infinito, ou mergulhando na matéria, com seu mágico pincel, conseguiu uma colecção que deve causar sucesso nos grandes centros do País.

A Penha tem boas estradas de acesso, um Hotel e Pensão, e é uma das mais encantadoras zonas turísticas de Portugal.

Na sua vértice vão edificar-se algumas casas de verão, que hão-de contribuir para tornar aquele local mais e melhor conhecido e apreciado.

TEATRO JORDÃO APRESENTA

HOJE 3, ás 21 horas

Robert Ioung—Barbara Hale—Frank Morgan E M

A ULTIMA JOGADA

DOMINGO, 5 — Ás 15 e às 21 horas

Margaret Lochwood—Patricia Roc—Denis Price

na super-produção em maravilhoso technicolor **Paixão Cigana**
Uma história impressionante que não será facilmente esquecida

QUARTA-FEIRA, 8 — Ás 15 e às 21 horas

A mais gigantesca produção do ano **O Cavaleiro de Ferro** com Gino Cervi
Milhares de figurantes! Cenas inegaláveis! Combates! Duelos!

BREVEMENTE!!

A sensacional reposição **As 4 Penas Brancas**

